



2° CEIP

**CONGRESSO DE ENFERMAGEM
DO INTERIOR PAULISTA**

ANAIS

2023



Estácio
OURINHOS



Estácio
RIBEIRÃO PRETO



**REVISTA
HÓRUS**
ISSN: 1679-9267



2° CEIP

**CONGRESSO DE ENFERMAGEM
DO INTERIOR PAULISTA**

ANAIS 2023

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof Dra Carolina Guizardi Polido

Prof Dra Luana Flavia Talmelli Ruy

Prof Me Suelen Borelli Lima Giacomini

Enf Osvaldo César Pompei Junior

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof Dra Carolina Guizardi Polido

Prof Dra Luana Flavia Talmelli Ruy

Prof Me Suelen Borelli Lima Giacomini

Enf Osvaldo César Pompei Junior



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que damos as boas-vindas aos participantes do II Congresso de Enfermagem do Interior Paulista (II CEIP).

Neste ano, com tema central “Enfermagem, Saúde e Tecnologia: Construindo o Futuro da Assistência à Saúde”, objetivamos expor os avanços nas tecnologias para a enfermagem, discutindo questões relevantes na formação do profissional de enfermagem e sobre as ferramentas de aprendizado e cuidado em saúde.

Fomos mais de 400 participantes de forma online, focalizando temas essenciais para o profissional da enfermagem do século XXI, como o autoconhecimento, métodos de aprendizagem, tecnologias para o cuidado e ambientes simulados de aprendizagem.

As atividades envolveram a apresentação de 9 trabalhos, em sessão oral, além de 8 conferências que potencializaram o desenvolver de uma enfermagem tecnológica e inovadora nos processos de cuidar.

Mesmo diante dos atuais desafios vividos em nosso país, diante da luta pelo Piso Salarial e qualificação profissional, seguimos afirmando que é um alento perceber que reunidos aqui se encontram estudantes e profissionais já formados que acreditam e valorizam o conhecimento científico e as ações benéficas que deles emanam para uma assistência qualificada para toda sociedade.

Agradecemos aos que nos honraram com a presença e desejamos que construam excelentes experiências e boas lembranças deste encontro.

Em nome da Comissão Organizadora, agradecemos a todos.

Até 2024!

Carol e Suellen



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER	5
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA REANIMAÇÃO NEONATAL	7
ANÁLISE DESCRITIVA DO CONHECIMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	10
CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES IDOSOS COM DEMÊNCIA	12
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ICTERÍCIA NEONATAL	15
LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E GESTÃO DE EQUIPE. QUAL O PAPEL DO LÍDER?	18
MEMÓRIA PÓS-COVID EM UNIVERSITÁRIOS NO INTERIOR DE SÃO PAULO	20
O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE OS CUIDADOS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA	22
RELATO DE EXPERIÊNCIA – PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “VIVÊNCIA PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM”	25



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER

5

Débora Karla Silva Do Nascimento¹
Fellipe Matheus Da Silva²

INTRODUÇÃO: A mama feminina fica localizada na parte do tórax e é formada por um corpo glandular. Elas não costumam ser do mesmo tamanho, pode variar de acordo com idade, gestação, período menstrual, lactação e obesidade. O câncer de mama é a neoplasia maligna que mais atinge as mulheres, ocorre quando as células mamárias começam a dividir e se reproduzir de forma desordenada. No Brasil, segundo dados do INCA ele apresentou a incidência estimada de 29%, em relação a mortalidade 16,5% de casos. Diante disso, surge a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) através da Portaria N° 874/13 do Ministério da Saúde. Com o intuito de assegurar a redução da mortalidade e das incapacidades causadas pelo câncer desenvolvendo ações intersetoriais. **OBJETIVO:** Verificar a importância da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer no combate ao câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, para a coleta de dados foi realizada a busca de artigos científicos nos bancos SCIELO e PUBMED. Critérios de inclusão foram selecionados artigos completos publicados em português que apresentavam a problemática do estudo que contivessem os descritores selecionados publicados entre os anos de 2017 a 2022. Foram excluídos os que não atendiam a temática. **RESULTADOS:** Diante dos dados coletados, é possível observar que o câncer de mama é uma doença de alta incidência e mortalidade. No Brasil, o câncer de mama é a principal causa de morte por câncer na população feminina em todas as regiões do Brasil, a taxa de mortalidade em 2020, foi de 11.84% óbitos/população mundial. Logo, é considerado um dos principais problemas mundiais de saúde pública. O surgimento da

¹ Discente, Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: deborakarlastudy@gmail.com

² Discente, Faculdade da Escada. E-mail: fellipe.matheus0605@gmail.com



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



PNPCC possibilitou ações de prevenção, detecção, cuidados e tratamentos, sendo articulada com os níveis de atenção, contribui para melhoria da qualidade de vida de seus usuários. **CONCLUSÃO:** A criação da PNPCC avançou sobre o público-alvo, porém, ainda são necessárias mais ações articuladas com a rede de atenção e cuidado para que mais mulheres consigam ser tratadas e a taxa de mortalidade reduza. A criação de ações é necessária para fortalecer a PNPCC e possibilitar o tratamento. Conseqüentemente, a ampliação da política garante o tratamento adequado, a promoção de saúde e o autocuidado. Com a melhoria do acesso, alcançando a redução da mortalidade.

6

PALAVRAS-CHAVES: Câncer de Mama; Autocuidado; Saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, Geane Pereira de; Nascimento, Rita de Cassia de Sousa. Reflexos das políticas públicas sobre a mortalidade por câncer do colo uterino. **Rev. baiana saúde pública ;** 43(Supl. 1): 152-168, 2019.

ALVES, Monica Oliveira *et al.*, **A Importância do Sistema Único de Saúde para o Controle do Câncer de Mama no Brasil.** Blumenau. Santa Catarina. 2019.

DIARIO DA UNIÃO. **Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013.** Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS. Brasil, 16 maio 2013.



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA REANIMAÇÃO NEONATAL

Francielle Costa Pereira¹ Aline Cristina Mazon²
Carolina Guizardi Polido³

7

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR), pode ser definida como a interrupção inesperada da função mecânica cardíaca, associada a ausência de oxigenação necessária para a manutenção vital. A PCR em neonatos é causada predominantemente por asfixia, sendo essa a causa de 6.000 óbitos em prematuros anualmente no Brasil, representando 20% dos óbitos neonatais. Em vista disso, é incontestável a importância do enfermeiro frente a uma PCR, uma vez que ele possui capacitação e habilidades para reconhecer uma vítima em potencial e prestar atendimento inicial. **OBJETIVO:** Abordar a relevância do enfermeiro e sua assistência, relatando suas responsabilidades e habilidades diante de uma reanimação neonatal. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado na base de dados Scielo através do cruzamento dos termos enfermagem neonatal, e parada cardiorrespiratória em RN. Foram encontrados 30 textos em português sobre o tema, publicados entre o ano de 2005 e 2019. **RESULTADOS:** A enfermagem, é uma profissão de constante evolução científica, inclusive quando se refere a área de neonatologia. A classificação do recém-nascido logo ao nascer é de extrema importância, pois possibilita a avaliação quanto ao risco de morbimortalidade e a individualização do atendimento, proporcionando uma assistência adequada. Dados do Ministério da Saúde DATASUS (2010) apontam que no Brasil, nascem cerca de três milhões de crianças por ano, das quais 98% em hospitais. Sabe-se que a maioria delas nasce com vitalidade, entretanto manobras de reanimação podem ser necessárias de maneira inesperada, sendo essencial o conhecimento e habilidade em animação neonatal

¹ Graduanda em Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: fran17_cpereira@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: aline.mazon26@hotmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva. Docente Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: carolina.polido@estacio.br



2º CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



8

para todos os profissionais que atendem ao recém-nascido em sala de parto (ALMEIDA et al., 2008). Tendo em vista que a reanimação neonatal se trata de um procedimento onde é necessário raciocínio rápido e agilidade para um desempenho eficaz, a equipe de enfermagem possui uma importância significativa na reanimação neonatal. Os profissionais de enfermagem têm como responsabilidade realizar o suporte básico de vida para manter a circulação sanguínea dos principais órgãos vitais, com objetivo de reverter a PCR, para restabelecer a oxigenação e circulação, bem como as funções neurológicas do recém-nascido. Compete ao enfermeiro estar preparado para realizar a avaliação do recém-nascido junto à equipe médica logo ao nascer para detectar possíveis sinais de má adaptação ao meio externo e iniciar manobras de suporte básico de vida, organizando a atividade e a disponibilização de materiais e medicamentos para o pronto atendimento das intercorrências. Estudos evidenciam que a adequada atuação do enfermeiro é capaz de reduzir danos ocasionados pela hipóxia e instabilidade hemodinâmica, favorecendo a redução dos índices de morbimortalidade neonatal. Habitualmente o diagnóstico de parada cardíaca é feito pela equipe de enfermagem, sendo assim, cabe a ela iniciar uma assistência rápida, eficiente, segura e com espírito de equipe para obter sucesso no atendimento e minimizar stress desnecessário e riscos de acidentes (VENISHI, 2003). **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem deve estar capacitada para prestar uma assistência de qualidade nas condições de recuperação do RN. É de fundamental importância o papel do enfermeiro no sucesso da reanimação cardíaca visto que é o profissional habilitado para iniciar o atendimento das situações de urgência e emergência junto à equipe médica.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem; Enfermagem em neonatologia; parada cardiorrespiratória.

REFERÊNCIAS

MESQUITA, T. R. dos S., Cunha, F. V., & Silva, A. de A. e. (2021). Atuação do enfermeiro na reanimação cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva neonatal / Nurse's performance in cardiorespiratory resuscitation in a neonatal intensive care unit. **Brazilian**



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023

Estácio
OURINHOS

Estácio
RIBEIRÃO PRETO

REVISTA
HÓRUS
ISSN: 1678-9267

Journal of Development, 7(6), 60190–60207. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-416>.
Acesso em 20 abril 2023.

SANTOS, Jéssica Gilabel dos; TEIXEIRA, Daniela Cristina Wielewski. Enfermagem frente a parada cardiorrespiratória em rn na sala de parto. Disponível em: <<https://www.fap.com.br/anais/congresso-multidisciplinar-2019/comunicacao-oral/063.pdf>>. Acesso em 20 abril 2023.

SANTOS S dos, Lima CM de, Vicente JT da S, Silvestre GCSB, Neves HG, Figueiredo SEFMR de. O Climatério e suas Implicações na Sexualidade. **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]**. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/97>>. Acesso em 20 abril 2023.

ZANI, Adriana Valongo. Reanimação neonatal SBP. 2016. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/109068.pdf>>. Acesso em 20 abril 2023.



2º CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



ANÁLISE DESCRITIVA DO CONHECIMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Luana Flavia Talmelli Ruy¹
Aline Cristina Batista²
Genaina Lima Pereira Soares³

10

INTRODUÇÃO: termo “cuidado paliativo” é utilizado para designar a ação de uma equipe multiprofissional a pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. O conhecimento sobre a importância e a complexidade do paciente que está em cuidados paliativos, exige dos profissionais de saúde não somente conhecimentos técnico-científicos, mas também habilidades emocionais e humanísticas frente ao processo de morte e o morrer. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento sobre cuidados paliativos de alunos de graduação do curso de graduação em enfermagem em uma instituição de ensino privado. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal, descritivo-exploratório de caráter quantitativo, não experimental com os alunos do curso de enfermagem de uma instituição privada do interior paulista para avaliar o conhecimento autorreferidos sobre cuidados paliativos. **RESULTADO:** A pesquisa contou com 163 alunos matriculados no curso de graduação, dentre esses, 135 eram mulheres, houve predomínio da faixa etária entre 18 e 25 anos, sendo a maior concentração de alunos matriculados no 4º e 5º ano de graduação. Identificamos que 67% dos participantes referem possuir pouco conhecimento sobre cuidados paliativos. A grande maioria (92%) referiram já ter ouvido falar de cuidados paliativos durante a vida pessoal, mas que na vida acadêmica, o tema foi abordado parcialmente, 148 referem nunca ter realizado cursos extracurriculares sobre o tema, apesar de referirem interesse pelo tema. **DISCUSSÃO:** Estudos mostram que os alunos de graduação referem ter conhecimentos

¹ Professora Doutora do Curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. E-mail: luana.ruy@estacio.br

² Aluna de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. E-mail: pmaline18@hotmail.com

³ Aluna de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. E-mail: gelpsoares@gmail.com



2º CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



razoável e pouco apropriado sobre o tema, e que somente pequena porcentagem considera conhecimento pleno sobre o tema apesar de a maioria já ter ouvido falar em algum momento da vida. Em relação a temática cuidados paliativos durante a graduação, estudos mostram que os graduandos referem não ter tido contato com o tema (BARROS, 2021), ou possuir disciplinas específicas (JUNIOR et al, 2019; GUIMARÃES et al. 2020). A realização de cursos extracurriculares sobre o tema durante a graduação também teve pouca representatividade em estudos na literatura (LOPES, 2013). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, podemos concluir que a abordagem dos cuidados paliativos no curso de graduação em enfermagem precisa ser explorada, dado a importância do assunto para a prática profissional e o impacto na falta de conhecimento científico sobre o tema durante a graduação e sobretudo habilidades emocionais e humanísticas diante as dificuldades em lidar com o processo de morte e o morrer.

11

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos, Conhecimento, Enfermagem

REFERÊNCIAS

BARROS, L.; BERIBÁ, L.: NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE SALVADOR – BAHIA, Scientia: Revista Científica Multidisciplinar: v. 6, n. 3 (2021): Revista Scientia, Salvador, v. 6, n. 3, set./dez. 2021.

GUIMARÃES J.A.M., DANTAS R.R., BEZERRA T.A., MEDEIROS A.C.T., MEDEIROS F.A.L., Nursing students' perceptions of palliative care. Rev. Rene. 2020;21:e44033. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144033>.

JUNIOR, V. D.a., Fonseca, S.R., Gutterres, D.B., & De Souza, M.C.A.(2019). Cuidados paliativos: conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem e em medicina. Revista de Saúde, Jul/dez,10(2),7-11.

SUSANA ALEXANDRA PIRES LOPES. **Cuidados Paliativos: Conhecimentos dos estudantes de Licenciatura em Enfermagem.** 2013.79 f. Tese (Mestrado em Enfermagem Médica-Cirúrgica) Instituto Superior Politécnico de Viseu - Escola Superior de Saúde de Viseu, Junho de 2013.



2º CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAI 2023



CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES IDOSOS COM DEMÊNCIA

Danela Oliveira Izaias¹

Debora Mirele Ribeiro Brites²

Luana Flávia Talmelli Ruy³

12

INTRODUÇÃO: A demência é uma síndrome clínica derivada de outras doenças degenerativas que afetam principalmente pessoas com idade avançada, ocasionando a perda de funções cognitivas levando à dependência de cuidados a longo prazo. Os cuidados paliativos são um conjunto de estratégias que visam melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam patologias associadas com risco de vida. Através dos cuidados paliativos, busca-se aliviar o sofrimento após o diagnóstico precoce para submeter corretamente a abordagem e tratamento da dor e outros sintomas, sejam eles físicos, psicossociais e espirituais (WHO, 2020). **OBJETIVOS:** Encontrar na literatura nacional e internacional os fatores que influenciam nos cuidados paliativos em indivíduos com diagnóstico de demência, consolidando a implementação das orientações dos cuidados aos cuidadores e familiares, visando encontrar métodos que contribuam para o alívio dos sinais e sintomas. **MÉTODOS:** para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF nos últimos 5 anos de artigos que tratavam do tema cuidados paliativos para idosos com demência nos idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** Ao todo 258 artigos foram encontrados, após a análise e verificação dos critérios de inclusão, 8 artigos foram selecionados para este estudo, dentre estes, 5 consideraram os cuidados paliativos para idosos institucionalizados, 2 tratam de idosos no domicílio e 1 trata dos cuidados paliativos

¹ Aluna do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. Email: daniiholi25@gmail.com

² Enfermeira egressa do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. Email: debimirele@gmail.com

³ Professora Doutora do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. Email: luana.talmelli@yahoo.com.br



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



para idosos hospitalizados. O papel do cuidador e da família na prestação e concordância dos cuidados paliativos foi considerado nos 8 artigos e estes trazem a necessidade de conhecimento sobre o tema a fim de evitar medidas desnecessárias, preparo para o luto e sobrecarga do cuidador. A qualidade da prestação dos cuidados paliativos relacionados ao conhecimento e preparo da equipe foi considerada em 6 artigos. **DISCUSSÃO:** Nos artigos estudados, encontramos 5 que trazem a temática dos cuidados paliativos com idosos institucionalizados, afirmando também que grande parte destes idosos evoluem para óbito nestes locais (HILLS *et al*, 2018). Considerando que o tratamento em cuidados paliativos demanda uma certa quantidade de recursos necessários, foi identificado que a falta desses meios é um dos principais impactantes no planejamento e na prática comprometendo diretamente na qualidade de vida dos pacientes que necessitam dessa atenção (MIDTBUST, 2018). O distanciamento do tema faz com que tenham poucos aderentes à prática devido à falta de conhecimento e abordagem dos profissionais e que após o esclarecimento, os familiares têm ciência de que os cuidados paliativos abrangem muito mais áreas além da manutenção da vida, como a prevenção e promoção da saúde do paciente e de seus familiares, desde o diagnóstico da síndrome, momento da morte e pós luto (HANSON *et al* 2019). O conhecimento dos cuidados paliativos pelos cuidadores, diminui a realização de procedimentos invasivos desnecessários (GIULIO *et al*, 2018; CHU *et al*, 2020). O conhecimento e preparo dos profissionais está diretamente relacionado à qualidade dos cuidados prestados, porém mesmo que alguns desses profissionais tenham um nível de estudo e experiência adequados sobre as práticas desses cuidados, ainda há um grande despreparo e falta de conhecimento sobre a temática dos cuidados paliativos para identificar o diagnóstico através dos seus sinais e sintomas e adesão desta metodologia para pacientes com demência (ZAPPONI *et al*, 2018). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram a importância e os métodos de implementação dos cuidados paliativos em pacientes idosos institucionalizados com demência, a necessidade de medidas de conforto para amenização dos sintomas e a demanda de intervenções educativas com os familiares, cuidadores e profissionais de saúde. A necessidade de implementação e abordagens sobre a temática devem ser realizadas pelos profissionais qualificados o mais precoce possível pois esses idosos, sejam em instituições de longa permanência, no domicílio ou hospitalizados não



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



estão recebendo a atenção e os cuidados voltados para seu diagnóstico de demência.

PALAVRAS CHAVES: cuidados paliativos; demência; idosos; enfermagem

REFERÊNCIAS

CHU, C P. *et al.* Cuidados paliativos para pacientes em asilos com demência: avaliação do serviço e fatores de risco de mortalidade. NATIONAL LIBRARY of Medicine. 2020.

GIULIO DI PAOLA, R N. *et al.* O impacto da educação da equipe de lares de idosos sobre cuidados de fim de vida em residentes com demência avançada. Um Estudo de Melhoria da Qualidade. JOURNAL OF PAIN AND SYMPTOM MANAGEMENT. 2018.

HANSON, L C. *et al.* Cuidados paliativos desencadeados para demência em estágio avançado: um estudo piloto randomizado. Journal of Pain and Symptom Management. 2019.

HILL, E. *et al.* Perspectivas da equipe sobre as barreiras ao acesso e prestação de cuidados paliativos para pessoas com demência em cuidados de longa duração. SAGE journals - American Journal of Alzheimer 's Disease & Other Dementias. 2018.

MIDTBUAT, M H. *et al.* Barreiras e facilitadores percebidos na prestação de cuidados paliativos a pessoas com demência grave. BMC - Part of Springer Nature. 2018.



IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ICTERÍCIA NEONATAL

Aline Cristina Mazon¹
Francielle Costa Pereira²
Carolina Guizardi Polido³

15

INTRODUÇÃO: A icterícia é caracterizada pelo aumento da concentração de bilirrubina no sangue do neonato, sendo uma afecção que ocorre, principalmente, nos primeiros dias no recém-nascido (RN), com estimativa de 80% de ocorrência em RNs pré-termo e 60% em RNs termo (Freitas et al., 2022; Motta & Belbuche, 2022). A hiperbilirrubinemia sanguínea desencadeia quadro icterico no RN, com alteração na pigmentação da pele e mucosas, determinando coloração amarelada no RN em concentrações de bilirrubina total acima de 5mg/dL (Abbey et al., 2019; Yan et al., 2022). **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo fazer uma breve revisão de literatura acerca da assistência de enfermagem ao RN com icterícia. **MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado nas bases de pesquisas indexadas. **RESULTADOS:** Durante a gestação a bilirrubina no sangue é filtrada pela placenta e excretado pelo fígado da mãe, e após o nascimento, os RNs, fisiologicamente são os responsáveis pela sua excreção. Contudo, estão mais propensos a desenvolver alterações no sistema de excreção da bilirrubina devido à imaturidade do fígado (Abbey et al., 2019; Yan et al., 2022). A icterícia pode apresentar-se em quadro de etiologia fisiológica e em muitas situações pode tornar-se patológica, sendo os fatores de risco mais comumente associados a multiparidade, nascimento por cesariana, rotura prolongada das membranas, incompatibilidade do sistema ABO entre a mãe e o feto, trauma obstétrico, prematuridade, baixo peso ao nascer, anormalidades biliares e metabólicas (Ferraz et al., 2022; Reis; Silva,

¹ Graduanda em Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: aline.mazon26@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: fran17_cpereira@hotmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva. Docente Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: carolina.polido@estacio.br



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIIS 2023



2022). Logo, a identificação dos sinais clínicos de hiperbilirrubinemia é um dos fatores essenciais para o diagnóstico e o encaminhamento para o tratamento adequado (Labruno et al., 2019; Iglezias et al., 2021). O diagnóstico da icterícia em fase inicial evita complicações e os riscos de mortalidade e morbidade infantil, uma vez que os bebês não tratados adequadamente podem desenvolver, sem situações mais severas, dano cerebral conhecido como kernicterus (encefalopatia bilirrubínica), condição que pode ser evitada desde que haja intervenção terapêutica imediata (Iglezias et al., 2021; Samanta et al., 2021). Os tratamentos terapêuticos para icterícia são a fototerapia, podendo envolver ou não a administração de medicamentos e, em caso mais severos, exigir a exsanguinotransfusão. A recomendação do tratamento vai depender da concentração de bilirrubina no sangue do neonato (Dantas et al., 2018; Boskabadi et al., 2021). Dessa maneira, ter o conhecimento adequado sobre icterícia neonatal é fundamental para o enfermeiro, possibilitando o direcionamento do cuidado e garantindo segurança do neonato durante o tratamento e a sua evolução (Dantas et al., 2018; Pettersson et al., 2021; Ferraz et al., 2022). A equipe de enfermagem tem papel fundamental na assistência a ser prestada ao recém-nascido com icterícia, que contempla o acolhimento do binômio mãe-filho, a detecção precoce da icterícia (sinais clínicos e exames), preparo do RN para o tratamento indicado, preparo e manejo dos aparelhos a ser utilizados e sistematização da assistência ao RN durante o tratamento (Carvalho & Almeida, 2020; Iglezias et al., 2021). A assistência de enfermagem adequada ao binômio é de suma importância, pois acarreta menor tempo de internação, e evita possíveis sequelas irreversíveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a equipe de enfermagem deve prestar uma assistência integral com ênfase em ações preventivas, promovendo a promoção a saúde do recém-nascido e sendo indispensável a educação continuada para que o profissional esteja preparado e capacitado, exigindo conhecimento e capacitação, devendo incluir em conjunto com a implementação um protocolo assistencial de enfermagem para a Icterícia Neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Hiperbilirrubinemia, Assistência de Enfermagem, Enfermagem em Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



BELBUICHE, N.S.; MOTTA, J. K. S. C. Assistência de enfermagem ao recém-nascido com icterícia. **Instituto ENFservic**, 2(2):96, 2021. Disponível em: <[Vista do ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ICTERÍCIA \(revistaremeccs.com.br\)](http://revistaremeccs.com.br)>.

Acesso em: 18abr.2023.

BUENO, M. et al. Hiperbilirrubinemia neonatal: propostas de intervenções de enfermagem. **Acta Paul Enf**, v. 16, n. 2, p. 75-83, 9 telas, 2003. Disponível em: <[1982-0194-ape-S0103-2100200300016000553.x64645.pdf \(acta-ape.org\)](http://1982-0194-ape-S0103-2100200300016000553.x64645.pdf)>. Acesso em: 18 abr.2023.

ESPINDOLA, L. L. B. de. Assistência de enfermagem em recém-nascidos com icterícia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e490111638677, 8 telas, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38677>

Iglezias MS, Mascarenhas AC, Pereira AA, Cruz KP, Quaresma MN, Nascimento MH, et al. Percepções de enfermeiras sobre a assistência realizada ao recém-nascido com icterícia neonatal. **Enferm Foco**. 2021;12(4):659-66. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4424>

ROSÁRIO, S.S.D. de et al. Assistência de enfermagem ao recém nascido com icterícia em uma maternidade. **Rev enferm UFPE on line**, 7017-7023, 7 telas, 2013. DOI: 10.5205/reuol.4767-42136-1-ED.0712esp201308



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAI 2023



LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E GESTÃO DE EQUIPE. QUAL O PAPEL DO LÍDER?

Joelma Camilo¹

Thais dos Santos Moraes Coper²

18

INTRODUÇÃO: A liderança é um tema extremamente relevante e atual, já que se trata de uma habilidade fundamental para o sucesso nas organizações e na vida. O papel do líder em enfermagem é crucial para garantir um ambiente de trabalho seguro, produtivo e de qualidade. Segundo Simões e Fávero (2003), para o enfermeiro, desempenhar a função de líder da equipe é uma experiência que, muitas vezes, encontra-se permeada por dificuldades decorrentes da inabilidade em lidar com situações grupais, da falta de conhecimentos profissionais e da incapacidade de manter uma comunicação eficaz. **OBJETIVO:** Diante o contexto, este artigo tem como objetivo abordar importância da liderança e gestão de equipe na enfermagem, destacando o papel do enfermeiro enquanto líder. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. A obtenção dos dados realizou-se por meio da pesquisa de artigos de enfermagem, tendo como critérios de inclusão aqueles que refletissem o tema liderança em enfermagem, realizado nas bases de pesquisas indexadas. **RESULTADOS:** A liderança é de conhecimento universal, no entanto, é de complexa conceituação. A equipe de enfermagem, é a maior entre as equipes de profissionais da área da saúde no âmbito de uma instituição hospitalar, tendo nesta o enfermeiro uma ação gerencial de destaque. Desempenha papéis fundamentais como consultoria, auditoria, gerência, vigilância epidemiológica, ações de atenção básica, gestão de pessoas, entre outras (Ribeiro, 2006). Analisando as teorias de liderança, desde as mais clássicas até as mais contemporâneas, a mesma apresenta-se como uma competência necessária ao enfermeiro, uma vez que suas responsabilidades profissionais exijam isso. Antes a liderança era definida como uma forma de controle, em que a função do líder se resumia em estabelecer metas

¹Enfermeira, Especialista em oncologia, Docente Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: joelma.oncologia@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: thaiscoper@gmail.com



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIIS 2023

para atingir os objetivos da equipe ou da organização. Ou seja, o foco estava no trabalho e não nas pessoas que o executavam. Hoje, o papel do líder é muito mais complexo e importante, ele conduz ações, influencia o comportamento e a mentalidade de outras pessoas e estabelece metas direcionando indivíduos. O enfermeiro deve ser capaz de tomar decisões rápidas e precisas, avaliar riscos e benefícios e coordenar as atividades da equipe de enfermagem. Embora as habilidades pessoais do líder tenham grande importância no processo de liderança, outras características também deverão estar presentes: busca constante pelo conhecimento e distribuição deste aos liderados, comunicação eficiente, envolvimento, credibilidade, alto grau de resolutividade de atividades complexas e ambigüidades para o contexto organizacional em que se insere, bom relacionamento interpessoal, entre outras. (Santos, 2006 apud Dias 2003, p.112). A capacidade de liderar precisa ser construída e aprimorada diariamente e exige paciência, disciplina, humildade, respeito e compromisso ao lidar com pessoas e mediar diversos tipos de relações.

CONCLUSÃO: Conclui-se que é necessário realizar estudos e fomentar discussões sobre a influência das habilidades de liderança no processo gerencial do enfermeiro para que o profissional no exercício da liderança tenha habilidades de comunicação efetiva, trabalho em equipe, tomada de decisão, gestão de conflitos, motivação da equipe, habilidades técnicas e liderança transformacional.

PALAVRAS CHAVES: liderança em enfermagem, equipe de enfermagem, gestão em saúde.

REFERÊNCIAS:

ENGESETH, A.M. Desenvolvimento da competência liderança em enfermeiros, 2016. Arquivo PDF. Acesso em: 29 de abril de 2023

RIBEIRO, M.; SANTOS, S.L; MEIRE, T.G,B,M. Refletindo sobre a liderança em enfermagem. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, n.1. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000100014>.



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



SIMÕES ALA, FÁVERO N. O Desafio da liderança para o enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem 2003 setembro-outubro. Acesso em: 09 de abril de 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000500002>

20

MEMÓRIA PÓS-COVID EM UNIVERSITÁRIOS NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Theda Manetta da Cunha Suter¹

Paola Afonso da Silva²

Marília Jesus Batista Brito de Mota³

Bruna Azambuja França⁴

Giulia de Carvalho Zampieri⁵

INTRODUÇÃO: A fase universitária gera grandes expectativas e transformações na vida das pessoas. E para esta geração, além do mundo globalizado e cheio de transformações, aconteceu também a pandemia da COVID-19. O ambiente acadêmico já é estressor e causador de desconforto, capaz de gerar queixas de saúde mental e de alterações de memória (MELO et al., 2021). A pandemia alterou os calendários, a forma de assistirem as aulas de fazerem suas atividades práticas e de relacionarem com professores e seus pares (OLIVEIRA et al., 2022). Além disso, há fortes indícios que uma das alterações pós-COVID seja a alteração da memória ou “*brain frog*”. Seja por ligação do vírus nos receptores ACE2 do

¹Doutoranda em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina de Jundiaí. Professora e Coordenadora na Graduação e Pós-Graduação em Fisioterapia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: thedasuter@hotmail.com

²Graduanda em Fisioterapia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: paolaafonso60@gmail.com

³Msc, PhD e Post-doc em Saúde Coletiva. Professora Adjunta da Faculdade de Medicina de Jundiaí e Profa. do Programa de Pós-Graduação de Saúde Coletiva FOP-UNICAMP. E-mail: mariliamota@g.fmj.br

⁴Graduanda em Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí. E-mail: bf_zambuja@hotmail.com

⁵ Graduanda em Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí. E-mail: giulia.zampieri@hotmail.com



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



cérebro ou pelo turbilhão de citocinas inflamatórias regiões corticais e hipotalâmicas são afetadas e a memória de curto e de longo prazo (LIMA et al., 2022). **OBJETIVO:** Verificar alteração de memória como sintoma persistente pós-COVID em universitários de uma cidade no interior de São Paulo. **MÉTODO:** O delineamento é estudo de caso de caso transversal quantitativo, previamente aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa e amparado em parecer consubstanciado. Foi aplicado um questionário via Google Forms em estudantes universitários em uma Universidade do interior de São Paulo de março a abril de 2023. O questionário continha perguntas de identificação, se teve COVID, um teste de evocação e o Questionário de Memória Prospectiva e Retrospectiva (PRMQ) com resposta em escala Likert onde 0 significa que nunca teve aquela alteração de memória e 5 que quase sempre tem. A escolha do questionário se deu por ser um instrumento que também avalia a memória de curto (MCP) e de longo prazo (MLP). No teste de evocação (TE) foi pedido que memorizassem 3 palavras no início do questionário e repetissem no final. **RESULTADOS PARCIAIS:** Até o momento 25 pessoas responderam ao questionário. Destas 24 são mulheres, de seis cursos diferentes com média de 29 anos e 17 tiveram COVID (TC) e 8 não tiveram COVID (NTC). Observou-se que entre o NTC a média da MCP foi 2,64 e a média da MLP foi de 1,93. Enquanto no grupo de 17 estudantes que TC a média da MCP foi de 3,05 e a MLP foi 2,70 indicando que “se esquecem o que viram na televisão no dia anterior” ou “esquece alguma coisa que lhe foi contada alguns minutos antes” com maior frequência do que quem não teve COVID. No TE, dos estudantes que NTC somente 1 errou a sequência, já entre os que TC 7 não acertaram a sequência de 3 palavras. **DISCUSSÃO:** Estes dados corroboram com a literatura e enfatizam a necessidade do apoio a estudante nesta fase de sua vida pois, muitas vezes acumula funções da família, trabalho e estudo. O agravo da pandemia da COVID-19 deixou marcas e desfechos que vão além da discussão sobre a memória trazida à baila neste estudo. **CONCLUSÃO:** estudantes que tiveram COVID-19 relataram mais alteração de memória do que os estudantes que não tiveram COVID-19 e, efetivamente, não lembraram as palavras indicando falha na memória de curto prazo.



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Pós-COVID-19 Aguda; Memória; Estudante; Saúde do Estudante.

REFERÊNCIAS:

- BENITES, D.; GOMES, W. B. Tradução, adaptação e validação preliminar do Prospective and Retrospective Memory Questionnaire (PRMQ). **Psico-USF**, v. 12, n. 1, p. 45-54, jan./jun. 2007.
- LIMA, I. N. et al. Perda de memória à infecção viral por SARS-CoV-2: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-11, 2022.
- MELO, C. C. K. et al. Autoavaliação da memória de jovens universitários. **Audiol Commun Res**. v. 2, e2468, p. 1-7, 2021.
- OLIVEIRA, E. N. et al. Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe1, p. 206–220, 2022.

22

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE OS CUIDADOS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA

Matheus Willian Norberto de Souza¹
Richielle de Oliveira Domingos²
Luana Flávia Talmelli Ruy³

INTRODUÇÃO: O uso de ventiladores mecânicos aumentou drasticamente durante a pandemia por COVID-19 e respectivo a isso, houve um aumento na demanda por

¹ Aluno de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. E-mail: matheuswilliansouza@gmail.com

² Aluna de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. E-mail: richiellyo@gmail.com

³ Professora Doutora do Curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. E-mail: luana.ruy@estacio.br



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



profissionais qualificados a manusear o ventilador. Tal demanda e o aumento de internados em leitos UTI por Covid-19 foram uns dos fatores que levaram o Conselho Federal de Enfermagem a emitir em maio de 2020 a resolução 639/2020 que estabelece as atribuições e competências do enfermeiro em pacientes em uso de ventilador mecânico (COFEN, 2020; ARAUJO, 2020). **OBJETIVO:** Identificar na literatura nacional e internacional o nível de conhecimento dos enfermeiros sobre os cuidados com pacientes em ventilação mecânica. **MÉTODO:** Refere-se a uma revisão integrativa da literatura que utilizou como fontes de busca as bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF direcionada por critérios definidos. Durante a busca, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde: respiração artificial, conhecimento, ventilação mecânica, enfermagem, estado crítico, enfermagem em emergência, cuidados de enfermagem, segurança do paciente. **RESULTADOS:** Após análise dos títulos e resumos, foram selecionados 5 artigos que contemplavam os critérios de inclusão. Os artigos trouxeram temas relacionados aos cuidados com ventilação mecânica na prevenção de pneumonia associada, prestadas diretamente ao paciente e cuidados relacionados a manutenção do ventilador mecânico e parâmetros ventilatórios. **DISCUSSÃO:** Foi identificado que o conhecimento dos enfermeiros quanto a ventilação mecânica foi descrita como cuidados diretos ao cliente com o propósito de evitar pneumonia associada a ventilação mecânica, manutenção do equipamento para correto funcionamento e pouco foi encontrado sobre o manejo dos parâmetros ventilatórios de acordo com a necessidade do cliente. A aspiração de vias aéreas, verificação da pressão do CUFF, fixação e troca do fixador de TOT ou TQT, manter cabeceira do leito elevada, realização da higiene oral, manutenção e cuidados com o aparelho respiratório, checagem do posicionamento do TOT ou TQT, cuidados com a sonda em pacientes em uso de ventiladores, avaliação de sedação do paciente através de escala e extubação não programada são cuidados exercidos pela equipe de enfermagem com intuito de prevenir a pneumonia associada a ventilação mecânica (DUTRA, 2019; ANVISA, 2020). Encontramos somente um artigo que trouxe o conhecimento do enfermeiro acerca da regulagem dos parâmetros, sendo este a relação PaO₂/FiO₂. Existem lacunas no conhecimento dos enfermeiros acerca dos cuidados exercidos em pacientes mecanicamente ventilados, e por dividir os cuidados com o fisioterapeuta, a enfermagem se distancia do manejo dos ventiladores, desta forma



2º CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIIS 2023



considerando equivocadamente o fisioterapeuta como o profissional responsável por realizar a assistência ao ventilador, em particular o ajuste e manejo dos parâmetros. Este distanciamento também pode ser atribuído a sobrecarga de funções que a enfermagem exerce, e insegurança dos profissionais de enfermagem (CAVALCANTE, 2022). **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem prestada ao paciente em ventilação mecânica requer conhecimento específico e vem sendo descrito por vários autores quanto aos cuidados na prevenção de pneumonia associada a ventilação, porém, percebeu-se que ainda os enfermeiros necessitam consolidar o conhecimento sobre os parâmetros ventilatórios, competência esta, prevista no art. 2º da resolução 639/2020 emitida pelo COFEN.

24

PALAVRAS-CHAVE: Ventilação mecânica; enfermagem; segurança do paciente, enfermagem em emergência; paciente crítico.

REFERÊNCIAS:

ANVISA. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>. Acesso em 07 jun. 2022

ARAUJO, Juan C. S. **Resolução 639/2020: Quais as competências do enfermeiro na ventilação mecânica?** PEBMED. 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/resolucao-639-2020-quais-as-competencias-do-enfermeiro-na-ventilacao-mecanica/>. Acesso em 16 jun. 2022

CAVALCANTE, Caio César de Carvalho et al. **O conhecimento do enfermeiro sobre o manejo da ventilação mecânica** Nurses' knowledge about the management of mechanical



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



ventilation. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 6, p. 46517-46525, 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/n3ws4lpx25fq5fsocfbtssnlji/access/wayback/https://brasilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/49422/pdf>. Acesso 14 de abril 2023.

DUTRA, Ligiane Aparecida et al. Pneumonia associada à ventilação mecânica: percepção dos profissionais de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 884-892, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237363/31696>. Acesso em 11 de abril 2023.

RESOLUÇÃO COFEN nº 639/2020. **Conselho Federal de Enfermagem**. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-639-2020_79633.html. Acesso em 19 jun. 2022.

25

RELATO DE EXPERIÊNCIA – PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “VIVÊNCIA PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM”

Anna Carolina Botelho de Souza¹
Carolina Guizardi Polido²

¹ Enfermeira Anna Carolina Botelho de Souza; participante do projeto de extensão acadêmica “Vivência Profissional em Enfermagem”. E-mail: annacarol30@hotmail.com

² Carolina Guizardi Polido. Enfermeira, Doutora em saúde coletiva. E-mail: carolina.polido@estacio.br



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



INTRODUÇÃO: Primeiramente, é válido salientar a importância do projeto de extensão na vida do acadêmico, pois a experiência vivenciada no local de atuação fornecerá uma bagagem de conhecimentos fundamentais (essenciais) para o estudante absorver e desenvolver quando for trabalhar em sua área futuramente, isto é, a experiência adquirida irá potencializar os conhecimentos e aprendizagens, resultando em uma a fortificação da formação acadêmica. A experiência absorvida pelo discente no projeto de extensão o irá proporcionar autonomia, pensamento crítico e aprimorará os conhecimentos em sua vida profissional (SILVA et al., 2021). Desse modo, segundo (SANTANA et al., 2021), a extensão universitária é um ambiente para relacionar a teoria à prática, portanto, a partir das experiências vivenciadas é possível proporcionar crescimento pessoal e acadêmico, assim sendo, um fator diferencial na formação profissional e social do indivíduo (SANTANA et al., 2021). Sendo assim, as vivências no projeto de extensão estimulam o desenvolvimento do raciocínio crítico buscando evidências científicas e influenciando de forma positiva na formação dos acadêmicos, sendo eles, capazes de atender as necessidades da sociedade e lidar com diferentes problemas respeitando a individualidade de cada pessoa, bem como, a atuação em circunstâncias reais contribui para a evolução tanto do discente, como também, assegura benefícios à comunidade (SILVA et al., 2021). **OBJETIVO:** Elucidar a importância das experiências vivenciadas em extensão, e também os benefícios para a vida acadêmica dos alunos. **MÉTODO:** Este trabalho é um relato de experiência, portanto visa explorar as visões pessoais acerca do assunto definido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após processo seletivo, foi disponibilizado pela professora responsável pela superintendência das atividades em campo a oportunidade de vivência profissional de 240 horas na área escolhida. Foi possível vivenciar e auxiliar as atividades desde o cuidado até ao acompanhamento gerencial de enfermagem, sob a supervisão do enfermeiro responsável pelo setor. Durante a realização das atividades em campo foi possível alinhar a prática com a teoria, estimulando a autoconfiança e o autoconhecimento dentro da área escolhida. Além disso, faz-se necessário destacar também a importância da utilização de uma linguagem acessível diante a comunidade, pois dificilmente a comunidade conseguirá compreender termos técnicos e formais. O acadêmico ao utilizar com frequência uma linguagem mais simples voltada para o público alvo, conseqüentemente irá desenvolver seu raciocínio investigativo e ele irá



2° CEIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO INTERIOR PAULISTA

ANAIS 2023



adquirir a capacidade de lidar com diversos grupos respeitando a singularidade de cada um (SILVA et al., 2021). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que o projeto de extensão é uma etapa de extrema importância na vida profissional do discente pois o fará absorver muitos conteúdos e experiências além de o fazer mudar sua concepção de mundo através de seus conhecimentos obtidos.

27

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; ensino; extensão universitária.

REFERÊNCIAS:

SANTANA, et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SILVA, et al. Extensão acadêmica como ferramenta de prática educativa no processo de formação de enfermeiros. Research, Society and Development, v. 10, n 7, p. e57310716915, 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16915>. Acesso em: 25 abr. 2023.



2° CEIP

**CONGRESSO DE ENFERMAGEM
DO INTERIOR PAULISTA**

ANAIS

2023



Estácio
OURINHOS



Estácio
RIBEIRÃO PRETO



**REVISTA
HÓRUS**
ISSN: 1679-9267